

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2



Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

156 p., il.

ISBN 978-65-5983-757-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.571211712>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização do Mundo 2* apresenta, em seus quinze capítulos, trabalhos muitíssimo interessantes no que tange aos processos de simbolização do mundo por meio da literatura. Sendo sua função a transcendência da experiência do leitor a partir do texto lido, os trabalhos que compõem a coletânea são assertivos na averiguação literária sob diferentes vieses metodológicos possíveis nos estudos literários.

Desse modo, há estudos que possuem como *corpus* desde escritores consagrados como Gregório de Matos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Julio Cortázar até menos conhecidos, como Sór Juana Inés de la Cruz, Antonio Muñoz Molina, Edouard Glissant, José Luandino Vieira, Enrique Buenaventura e Sindo Guimarães. Assim, há um rico leque de possibilidades de investigações literárias nesses textos, que cumprem seu papel no que tange à qualidade de verificação de seus objetivos de pesquisa nos textos literários.

Além de estudos cujo *corpus* é uma seleção perspicaz da obra dos autores mencionados, temos trabalhos sobre letramento, papel da literatura no desenvolvimento infantil, literatura digital e ensino de literatura em contexto pandêmico na rede pública de escolas, além de artigos que, utilizando alguns dos autores supracitados, tematizam o (de) colonialismo e a literatura comparada.

Portanto, o livro busca corroborar na produção científica na área dos estudos literários, tão desmerecida – dentre as demais ciências humanas – no imaginário brasileiro enquanto conhecimento científico hoje. Assim, desde leigos na literatura até graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados podem desfrutar dos trabalhos que compõem os capítulos desse livro, que não deixa de ser um grito de resistência em meio à desvalorização da ciência produzida no campo dos estudos literários.


Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

HISTÓRIAS DE VIDA NOS LIVROS INFANTIS: SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA POSTURA CRÍTICA-REFLEXIVA DAS CRIANÇAS AFETANDO SEU DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO

Walter Duarte Monteiro Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117121>

CAPÍTULO 2..... 5

A LÍNGUA MATERNA E A LINGUAGEM MATEMÁTICA: DA EUROPA AO BRASIL, DIÁLOGOS PERENES

Paulo Roberto Trales

Simone Maria Bacellar Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117122>

CAPÍTULO 3..... 14

PENSANDO AS RELAÇÕES AMBIENTAIS A PARTIR DO CONTO “O JORNAL E SUAS METAMORFOSES”, DE JULIO CORTÁZAR

Luca Ramos Dias

Lucas Leal Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117123>

CAPÍTULO 4..... 28

O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Glauco Soares Joaquim


Andréa Portolomeos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117124>

CAPÍTULO 5..... 44

NOTAS SOBRE A LITERATURA DIGITAL


Angeli Rose do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117125>

CAPÍTULO 6..... 68

IMAGINÁRIO E HISTÓRIA EM *MONSIEUR TOUSSAINT*, DE ÉDOUARD GLISSANT

Maria Helena Valentim Duca Oyama








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117126>

CAPÍTULO 7..... 75

ESPAÇOS E IMAGINÁRIOS: A FORÇA POÉTICA DAS ÁGUAS NA PRODUÇÃO ROMANESCA DE CARLOS BARBOSA


Joseilton Ribeiro do Bonfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117127>

CAPÍTULO 8	88
MEMÓRIA ORAL TRANSPOSTA À ESCRITA LITERÁRIA: <i>SEFARAD</i> DE ANTONIO MUÑOZ MOLINA	
Ana Paula de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117128	
CAPÍTULO 9	100
A ORALIDADE NA POÉTICA DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA	
Maria Cristina Chaves de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117129	
CAPÍTULO 10	107
A MEMÓRIA DA VIDA E DA CIDADE DE SEABRA NA POESIA, RUA DA PALHA, DE SINDO GUIMARÃES: UMA VISÃO INDIVIDUAL E COLETIVA	
Maiara de Souza Macedo	
Andréia Almeida Santos Pires	
Gisele Vieira de Souza	
Marta Aparecida Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171210	
CAPÍTULO 11	121
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA	
Crislaine da Silva Borges Rocha	
Ricardo da Silva Sobreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171211	
CAPÍTULO 12	128
ENRIQUE BUENAVENTURA E O “TOMAR POSIÇÃO” NA PEÇA <i>HISTORIA DE UNA BALA DE PLATA</i> : UMA NARRATIVA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE	
Juliana Caetano da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171212	
CAPÍTULO 13	135
UM ESTUDO SOBRE LITERATURA COMPARADA: O QUE UNE E O QUE DIVERGE NA LITERATURA DE GREGÓRIO DE MATOS E SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ	
Laercio Fernandes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171213	
CAPÍTULO 14	147
OS JOGOS COMO UM ‘AGÓN’	
Amós Coêlho da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171214	
CAPÍTULO 15	156
UM ESTUDO DO NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES DE “O GUARANI” POR ANDRÉ	

LEBLANC E IVAN JAF/LUIZ GÊ

Juliana de Lima Lapera Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171215>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 170

ÍNDICE REMISSIVO..... 171

CAPÍTULO 15

UM ESTUDO DO NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES DE “O GUARANI” POR ANDRÉ LEBLANC E IVAN JAF/LUIZ GÊ

Data de aceite: 01/12/2021

Juliana de Lima Laperla Batista

<http://lattes.cnpq.br/1630089423275938>

RESUMO: Esse ensaio começará com as palavras do próprio José de Alencar na obra “Como e porque sou romancista”, N’O guarani, o selvagem é um ideal, que o escritor intenta poetizar, despindo-o da crosta grosseira de que o envolveram os cronistas, e arrancando-o ao ridículo que sobre ele projetam os restos embrutecidos da quase extinta raça. “José de Alencar revela que Peri é o “símbolo do nacionalismo romântico brasileiro”, um verdadeiro” herói nacional”, um” protótipo” da perfeição: jovem, forte, vigoroso, ágil e belo, simplesmente cheio de virtudes.

PALAVRAS-CHAVE: Guarani, literatura.

RESUMEN: Este ensayo comenzará con las palabras del propio José de Alencar en la obra “Cómo y por qué soy novelista”, N’O Guarani, el salvaje es un ideal, que el escritor pretende poetizar, despojándolo de la tosca costra. que lo rodeaba, cronistas, y lo sacaba del ridículo que proyectan sobre él los brutales restos de la raza casi extinta”. José de Alencar revela que Peri es el “símbolo del nacionalismo romántico brasileño”, un verdadero “héroe nacional”, un “prototipo” de perfección: joven, fuerte, vigoroso, ágil y hermoso, simplemente lleno de virtudes.

PALABRAS CLAVE: Guarani, literatura.

Esse ensaio começará com as palavras do próprio José de Alencar na obra “**Como e porque sou romancista**”, N’O guarani, o selvagem é um ideal, que o escritor intenta poetizar, despindo-o da crosta grosseira de que o envolveram os cronistas, e arrancando-o ao ridículo que sobre ele projetam os restos embrutecidos da quase extinta raça.”.

“José de Alencar revela que Peri é o “símbolo do nacionalismo romântico brasileiro”, um verdadeiro” herói nacional”, um” protótipo” da perfeição: jovem, forte, vigoroso, ágil e belo, simplesmente cheio de virtudes.

Peri tem sua vida entrelaçada à vida da família de D. Antônio de Mariz, e ainda mais unida à linda Cecília, a quem Peri dedica uma profunda idolatria.

Essa calma é alterada por Loredano que na trama planeja destruir Antônio de Mariz e raptar Cecília.

Muitos fatos acontecem até que no final, D. Antônio se vê cercado de um lado pelos aimorés e do outro pelos homens de Loredano, desta forma a vida de Cecília foi confiada a Peri.

D. Antônio atira no depósito de pólvora, desta forma tudo explode: a sua família, juntamente com os inimigos.

Peri salva Cecília, depois disso acontece uma enchente, mas ambos sobrevivem graças a uma palmeira retirada do chão pelo índio. Dessa forma Alencar faz uma alusão ao dilúvio. A história de Peri e Ceci foi determinante para a

formação de uma literatura genuinamente brasileira.

Qual seria a melhor forma de adaptar essa belíssima narrativa? Com certeza um dos caminhos escolhidos foram as HQs. Todo esse processo começou na década de 40 , depois da primeira quadrinização de **O guarani** em 1937, pelas mãos de Francisco Acquarone (CIRNE et al.,2002 apud CHINEN et al.2014, p.15).Depois disso a EBAL , deu início à publicação da série Edições Maravilhosas, que era uma versão “tupiniquim” da revista americana.

A adaptação de 1954, publicada pela EBAL, mostra como as “Edições Maravilhosas” primavam por um “formato de qualidade”.

Esta edição d’*O Guarani* é a que abre a coleção Edições Maravilhosas. Na contracapa, há uma declaração sobre umas das grandes estratégias de vendas desta coleção:

“(…) esta revista, que vale um livro clássico e custa dez vezes menos”. O apelo de vendagem das edições era esse, portanto: literatura de qualidade, a preços bastante baixos e acessíveis.

Assim, notamos que, numa época em que os quadrinhos eram julgados prejudiciais à educação, associá-los à literatura de renome (“vale um livro clássico”), a baixo custo (“dez vezes menos”) era uma boa estratégia para atrair leitores e vender mais. (FORATO, 2010, p.46)

O que se buscava era uma forma de utilizar os quadrinhos juntamente com os textos literários, dando uma nova roupagem a tudo isso.

Logo no início dessa obra percebemos a presença do narrador:



As legendas unem os capítulos um e dois da obra *O Guarani*, como podemos perceber no seguinte fragmento:

“Ele mantinha, como todos os capitães de descobertas daqueles tempos coloniais, uma banda de aventureiros que lhe serviam as suas explorações e correrias pelo interior; eram homens ousados, destemidos, reunindo ao mesmo tempo aos recursos do homem civilizado a astúcia e agilidade do índio de quem haviam aprendido; eram uma espécie de guerrilheiros, soldados e selvagens ao mesmo tempo.

D. Antônio de Mariz, que os conhecia, havia estabelecido entre eles uma disciplina militar rigorosa, mas justa; a sua lei era a vontade do chefe; o seu dever a obediência passiva, o seu direito uma parte igual na metade dos lucros. Nos casos extremos, a decisão era proferida por um conselho de quatro, presidido pelo chefe; e cumpria-se sem apelo, como sem demora e hesitação.” (ALENCAR, P. 19, 1986)

A narrativa de **“O guarani”** é simples, mas não simplista. Alencar trabalha de maneira habilidosa as grandes possibilidades e contradições do romance romântico. “Faz uso da trama novelesca, de pinceladas épicas, devaneios líricos, anotações históricas da

efabulação lendária e mítica, da ideologia nacionalista com elevada carga simbólica, de forma que todos esses elementos invadam as pupilas dos leitores, como um espetáculo grandioso.”

De acordo com Cagnin (2013) muitas das histórias em quadrinhos produzidas a partir de 1937, tinham as legendas que narravam o que acontecia nas imagens, como forma de apresentar a fala das personagens e fazer comentários. Isso faz das **Edições Maravilhosas** um material didático muito rico para quem deseja conhecer mais uma adaptação literária interessante.

Há mais exemplos na adaptação de Le Blanc que mostram que ele tentou manter o tradicionalismo de Alencar. Como por exemplo, nessa parte:



A questão do detalhamento nas descrições na versão de LeBlanc nos remete para os textos produzidos por vários escritores durante o Romantismo Brasileiro, nos quais esse recurso foi muito explorado. O herói das narrativas românticas é idealizado, no caso de O

guarani ele é poetizado. Nesse contexto, essa adaptação consegue captar essa essência e o leitor sente isso durante o decorrer da leitura, para isso o conhecimento do texto original facilita esse entendimento.

Peri tem a mesma nobreza dos “ilustres barões portuguesas que haviam combatido em Aljubarrota”, sendo assim a coragem de caçar uma onça e enfrentar todos os obstáculos para agradar Ceci nos transportam para um heroísmo pujante próprio das grandes narrativas.

Agora o foco será a análise da versão de Ivan Jaf e Luiz Gê , na qual o narrador será novamente o objeto de estudo. No entanto, localizar essa adaptação literária em contexto histórico é algo essencial. Segundo Ferro (2014) as adaptações literárias começaram a “ deslanchar “ em 2006 quando o PNDB (O Programa Nacional Biblioteca da Escola), incentivou a publicação desse gênero, através de um edital, o qual convocava os quadrinistas para edição de obras com caráter didático. Dessa forma os quadrinhos começam a se modernizarem.



Em Jaf & Luiz Gê há uma maior número de enquadramentos, que, coloridos, são graficamente mais retratados. Há visivelmente uma grande preocupação dos adaptadores em respeitar a obra original, dando um ar cinematográfico à adaptação. As cores, as feições das personagens nos remetem à obra de José de Alencar.

Para Cagnin (1975), a expressão do rosto nos quadrinhos é representada pela combinação de cinco elementos, e não apenas dois. Poderíamos concluir que a estratégia estaria na mescla de olhos, pálpebras, pupilas, sobrancelhas e boca. Dessa forma como foi citada anteriormente, essa dinâmica lembraria as cenas de um filme, por meio dos closes das câmeras.



19

No excerto acima não observamos apenas a questão dos olhos, mas sim os detalhes do corpo, mostrando assim como na narrativa de José de Alencar: uma mulher bela e desejada.

Na obra clássica de Alencar percebemos a semelhança entre a narrativa e os

quadrinhos acima:

“Como Cecília estava bela nadando sobre as águas límpidas da corrente, como seus cabelos louros soltos, e os braços alvos que se curvavam graciosamente para imprimir ao corpo um doce movimento! Parecia uma dessas garças brancas; ou colhereiras de rósea cor que desliza mansamente à flor do lago, nas tardes serenas, espelhando-se no cristal das águas.” (ALENCAR, 1986, p.50).

Tanto nos quadrinhos como na narrativa de José de Alencar há a preocupação com o detalhamento, que seria um fator de grande importância dentro da narrativa romântica do século XIX. Isso pode ser percebido nas pinturas da época, como Citelli aponta:

Em linhas gerais, a pintura romântica não foge muito àqueles aspectos estético-temáticos que costumam ser apresentados como parâmetro do movimento: liberdade formal, percepção com fortes traços emocionais, fixação de espaços distantes e admissão de elementos da natureza. (CITELLI, 2007, p.25-26)

Dessa forma, podemos concluir que assim como na pintura romântica a narrativa romântica possuía traços vigorosos e por assim dizer, extremamente sinestésicos aos olhos dos leitores.

Ambas as adaptações buscam dar vivacidade à obra de José de Alencar, como em um filme , série , novela que se origina de um livro, ou seja, tanto LeBlanc como Ivan Jaf & Luiz Gê realizam esse trabalho com primazia.

Segundo Cirne (2011) a narrativa de LeBlanc tem como foco o romance: estrutura, forma e ação. A história de Peri e Ceci foi uma grande referência para muitos jovens leitores.

Como é observado nesses excertos da HQ:

JOSÉ de ALENCAR

o Guarani

O índio acordou escutando atentamente...

A NOITECEU... O HORIZONTE NEGRO E FECHADO ILUMINA-SE ÀS VÉZES COM UM LAMPEJO PRATEADO. NAS CORDILHEIRAS, UMA TEMPESTADE VERDE GRANDES MASSAS LÍQUIDAS QUE DESCEM DAS SERRANIAS; DE TORRENTE EM TORRENTE; FORMANDO UMA GIGANTESCA TROMBA D'ÁGUA.. UM RUMOR SURDO E ABAFADO CORTA O SILÊNCIO. SOBRE A FACE LISA DO RIO UM LENÇOL DE ESPUMA SE ESTENDE...



RÁPIDA, VELOZ, UMA MONTANHA D'ÁGUA BRANCA E ESPUMANTE ATIRA-SE SOBRE O LEITO DO RIO. DEPOIS OUTRA MONTANHA, OUTRA E OUTRAS, RUGINDO COMO O MAR QUANDO AÇOITA OS ROCHEDOS...



NÃO HAVIA TEMPO PARA FUGIR. PERI SUSPENDE-SE A UM CIPO, GALGANDO O CIMO DUMA PALMEIRA, ONDE SE ABRIGA COM CECI...



REVISTA O GUARANI - FEVEREIRO DE 1954 - PÁGINA 50

JOSÉ de ALENCAR

o Guarani

O índio acordou escutando atentamente...

A NOITECEU... O HORIZONTE NEGRO E FECHADO ILUMINA-SE AS VEZES COM UM LAMPEJO PRATEADO. NAS CORDILHEIRAS, UMA TEMPESTADE VERTE GRANDES MASSAS LÍQUIDAS QUE DESCEM DAS SERRANIAS; DE TORRENTE EM TORRENTE, FORMANDO UMA GIGANTESCA TROMBA D'ÁGUA.. UM RUMOR SURDO E ABAFADO CORTA O SILÊNCIO. SOBRE A FACE LISA DO RIO UM LENÇOL DE ESPUMA SE ESTENDE...



RÁPIDA, VELOZ, UMA MONTANHA D'ÁGUA BRANCA E ESPUMANTE ATIRA-SE SOBRE O LEITO DO RIO. DEPOIS OUTRA MONTANHA, OUTRA E OUTRAS, RUGINDO COMO O MAR QUANDO AÇOITA OS ROCHEDOS...



NÃO HAVIA TEMPO PARA FUGIR. PERI SUSPENDE-SE A UM CIPO, GALGANDO O CIMO DUMA PALMEIRA, ONDE SE ABRIGA COM CECI...



... FEVEREIRO DE 1954 * PÁGINA 50

JOSÉ de ALENCAR

o Guarani

E QUANDO O SOL DO DIA, DISSIPA AS TREVAS — ERA TUDO ÁGUA E CÉU...



A ÁGUA SOBE E SOBE PERI...

QUE IMPORTA!
PERI VENCERÁ
A ÁGUA!

SE FOSSE UM INIMIGO,
TU VENCERIAS. MAS
É DEUS... O SEU
PODER E' INFINITO.



COMO UM ALU-
CINADO O ÍNDIO
AGARRA-SE AOS
CIPÓS QUE SE EN-
TRELACAM AS
ÁRVORES PROXI-
MAS...

LUTA DE SUBLIME LOUCURA! LUTA TERRÍVEL — DO HOMEM CONTRA A TERRA, DA FORÇA CONTRA A IMOBILIDADE! CINGINDO O TRONCO DA PALMEIRA, PERI A SACODE ATÉ AS RAÍZES...



TRES VÉZES SEU CORPO VERGOU, CEDENDO A RETRAÇÃO VIOLENTA DA ÁRVORE QUE VOLTAVA AO LUGAR QUE A NATUREZA LHE HAVIA MARCADO. MAS, AFINAL, AS RAÍZES DESPRENDERAM-SE DA TERRA, CAÍDO PROFUNDAMENTE MINADA PELA TORRENTE... ENTÃO — A PALMEIRA RESVALA A FLOR D'ÁGUA COMO UM NINHO DE GARGAS...



TU VIVERÁS!

SIM,
PERI,
VIVEREMOS!



... E ARRASTADA PELA CORRENTEZA, A PALMEIRA, LEVANDO CECÍ E PERI NA SUA CÚPULA, SUMIU-SE NO HORIZONTE...

Fim

N.º 24 (2.ª EDIÇÃO) * EDIÇÃO MARAVILHOSA * FEVEREIRO DE 1954 * PÁGINA 51

— Tu viverás!... Cecília abriu os olhos, e vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.

— Sim?... murmurou ela: viveremos!... lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos!...

O anjo espanejava-se para remontar ao berço.

— Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre...!

Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.

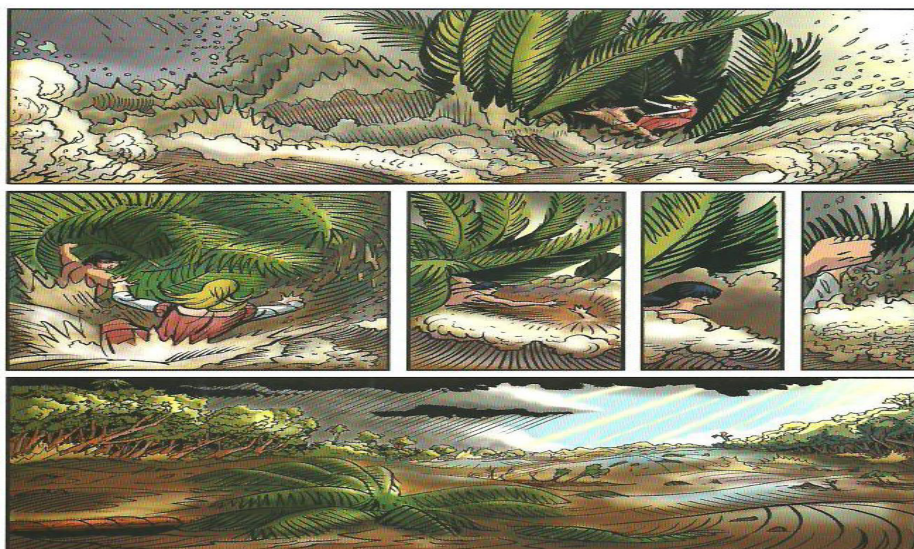
O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e límpidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o vôo.

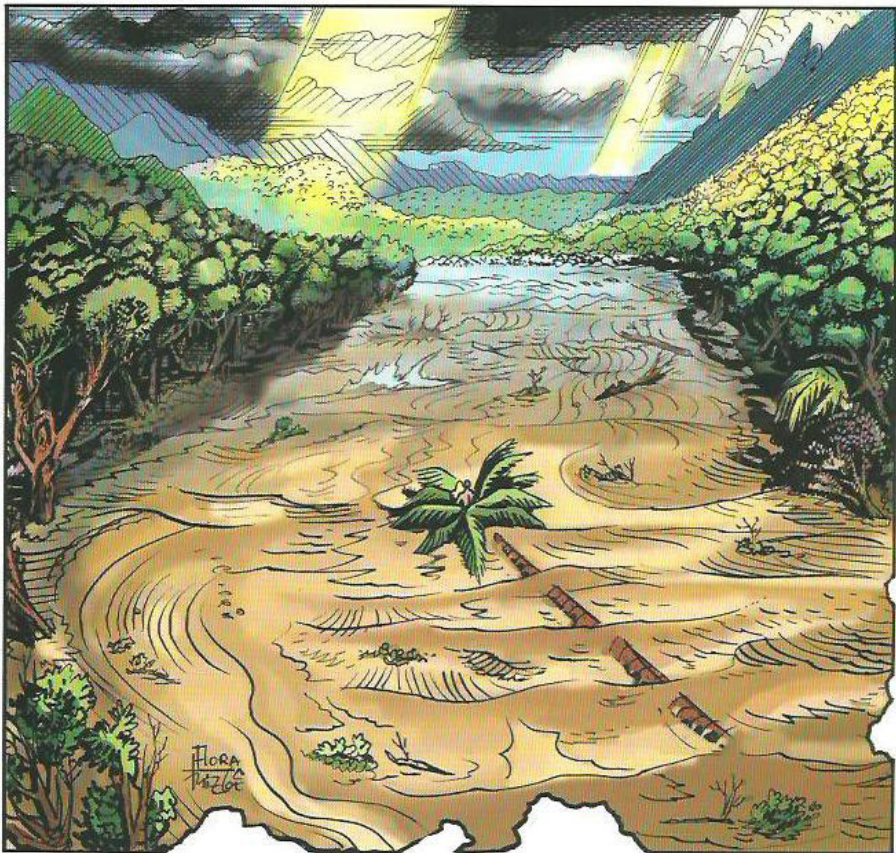
A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte. (ALENCAR, 1986, p.228)

A cena se resume a dois enquadramentos , depois de LeBlanc trabalhar de forma minuciosa a enchente relatada na obra de José de Alencar .No entanto na adaptação de Jaf & Luiz Gê há o mesmo diálogo com mais enquadramentos. Como podemos perceber logo abaixo:



85



Ivan Jaf & Luiz Gê mantêm a frase célebre: “Tu viverás!”, fazendo uso do não verbal como forma de comunicação com o leitor, levando em consideração que o beijo no final nos passa uma sensualidade não percebida na narrativa de José de Alencar.

A obra de José de Alencar ganhou vida nessas duas adaptações, dessa forma segundo Ramos (2009) dentro dos quadrinhos agrupam-se cenário, personagens, fragmentos de espaço e do tempo, dentro de um conjunto de linhas, formando um retângulo, quadrado, esfera ou outro formato. As HQs também são narrativas com características peculiares dessa nona arte.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de Alencar. **Seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico e Crítico e exercícios por José Luiz Beraldo**. -São Paulo: Abril Educação, 1980.

ALENCAR, José de. **O Guarani**. São Paulo : Ediouro, 1986

_____. **O Guarani**: Desenhos de André Le Blanc. Edição Maravilhosa (Clássicos Ilustrados), Rio de Janeiro/RJ: Editora Brasil-América, 1954.

_____. **O Guarani**. Adaptação e roteiro de Ivan Jaf; roteiro e desenhos de Luiz Gê – Primeira edição, São Paulo/SP: Ática, 2009.

CAGNIN, Antonio Luiz, 1930-2013. **Os quadrinhos :um estudo abrangente da arte Sequencial: linguagem e semiótica**-1º ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CITELLI, Adilson. **Romantismo**. 4º ed. São Paulo: Ática, 2007

CHINEN, Nobu et al. **Quadrinhos e Literatura-Diálogos Possíveis**. São Paulo, Criativo, 2014

CHINEN, Nobu et al. **Intersecções Acadêmicas-Panorama das primeiras jornadas internacionais de História em quadrinhos**. São Paulo, Criativo, 2013

GUINSBURG, J. **O romantismo**. 4. edição. São Paulo. 2º ed. Perspectiva: 2002

LEITE, Lígia Chiappini Moraes . **O foco narrativo**. 11º ed. São Paulo: Ática, 2007

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 1º ed. São Paulo :Contexto, 2009

WEBGRAFIA

www.revistadehistoria.com.br/artigos/quadrinhos-nos-braços-de-peri

FERRO, Ana Paula Rodrigues. **Clássicos Literários Adaptados para História em Quadrinhos: Um recurso para ensinar línguas e despertar para a leitura**, 2014. Disponível em Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 4, número 16, Novembro de 2014. www.faceq.edu.br/regs>acesso em 20 de agosto de 2016

FORATO, Melissa Cristina. **José de Alencar em quadrinhos: três versões de O guarani** . Campinas, 2011. Disponível na Biblioteca Digital da UNICAMP >acesso em 23 de agosto de 2016. http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o_o_guarani>acesso em 24 de agosto de 2016

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELA CRISTINA BORBOREMA BOZZO - Bacharela e licenciada em Letras (UNESP, 2017), mestra em Estudos Literários (UNESP, 2019) e especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (UTFPR, 2020). Na graduação, desenvolveu Iniciação Científica Departamental, cujo título foi “Traços do Surrealismo na composição de A torre da Barbela, de Ruben A.”, em que foram investigados aspectos do Surrealismo no romance que constituiu o corpus da pesquisa, que recebeu Menção Honrosa no Congresso de Iniciação Científica da UNESP em 2016. Ainda na graduação, foi monitora voluntária e, posteriormente, bolsista de Literatura Portuguesa, momento em que teve a oportunidade de ministrar aulas eletivas para sua própria turma. Já no mestrado, foi bolsista CNPq e, na dissertação intitulada “A não-pertença em Os meus sentimentos, de Dulce Maria Cardoso”, definiu a não-pertença segundo a psicologia social e averiguou a construção desse tema pelas categorias narrativas no romance estudado. Por fim, na especialização, averiguou o problema do ensino de dissertação argumentativa no contexto pré-vestibular, propondo uma metodologia de ensino para tal. Atualmente, é membra do Corpo Editorial (Conselho Técnico-Científico) da Editora Atena, tendo como responsabilidade principal a organização de e-books da área de Literatura. Além disso, almeja dar continuidade aos estudos sobre a obra de Dulce Maria Cardoso, investigando outros aspectos de sua produção literária.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 121, 123

Antiguidade clássica 147

Antonio Muñoz Molina 88, 98, 99

B

Bertold Brecht 128

C

Clarice Lispector 127

Conto 14, 15, 16, 17, 20, 21, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 97, 103, 104

Coronavírus 28, 30, 42, 43

E

Édouard Glissant 68

Enrique Buenaventura 128, 129, 133, 134

Ensino 7, 8, 9, 10, 11, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 52, 66, 107, 170

Ensino de literatura 28, 29, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 66

Ensino remoto 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 41

Escola pública 28, 29, 41

G

Grécia 9, 147

Gregório de Matos 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Guimarães Rosa 54, 151

H

História 1, 2, 3, 15, 23, 24, 25, 31, 40, 42, 55, 62, 68, 69, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 142, 147, 148, 151, 156, 163, 169

I

Identidade 1, 45, 61, 66, 69, 85, 87, 101, 102, 105, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 139

Imaginário 34, 37, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 84, 86, 139, 147, 151

Interdisciplinaridade 5

J

Jornal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 61, 76

José Luandino Vieira 100, 101, 102

Julio Cortázar 14, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27

L

Leitor 4, 5, 6, 11, 16, 19, 20, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 107, 111, 112, 119, 160, 168

Leitura 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 50, 53, 55, 57, 60, 64, 75, 76, 89, 90, 97, 111, 112, 115, 119, 120, 128, 134, 141, 146, 160, 169

Letramento 1, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 34, 36, 42, 47, 50, 66

Linguagem 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 53, 65, 75, 93, 95, 101, 104, 105, 107, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 137, 141, 143, 145, 147, 169

Literatura 1, 2, 3, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 98, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 118, 119, 120, 125, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 169, 170

Literatura comparada 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Literatura digital 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 62, 64, 65, 66

Literatura eletrônica 45, 49, 62

Literatura infantil 1, 3

Literatura local 107, 109, 118, 119

Literaturas Africanas 100, 101

M

Meio ambiente 14, 16, 21, 22, 24, 25, 65

Memória 53, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 147

Memória oral 88, 89, 90, 94

Metamorfoses 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 149

O

Oralidade 89, 91, 99, 100, 101, 105

P

Pandemia 28, 29, 30, 33, 38, 39, 42, 43

R

Resistência 100, 105, 112

S

Sindo Guimarães 107, 108, 109, 110, 118, 119, 120

T

Teatro político 128

Testemunho oral 88, 93

W

Walter Benjamin 55, 105, 128, 129, 134

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021